

THALISSA DE OLIVEIRA ELIAS REIS - POLI

Qual o legado de Sérgio Vieira de Mello para a diplomacia e para aqueles que trabalham pela construção da paz e pela proteção dos direitos humanos? *

Creio que o principal legado de Sérgio Vieira de Mello foi o reforçamento da defesa aos direitos humanos como o pilar-condutor para a atuação das relações diplomáticas dentro da comunidade internacional. Além de seu trajeto profissional servir como um exemplo de amor pela humanidade e como a priorização das necessidades da população enquanto humanos deve ser respeitada. Analogamente, através de sua história, ele mostrou como os diplomatas devem buscar utilizar sua retórica e persuasão para o bem geral do ser humano e não pela defesa individualista de Estados. Ademais, para as corporações, ele deixou o legado da noção de responsabilidade social, contribuindo para que o setor privado adquirisse um caráter mais humano e pudesse direcionar parte de seus esforços para o avanço social. Sérgio Vieira de Mello também deixou de legado a preponderância do diálogo sobre o uso de forças armadas. Tal influência pode ser relacionada, por exemplo, à intensificação do uso da soft law em detrimento da hard law na diplomacia.

A maneira singular como Sérgio Vieira de Mello endereçava o papel da ONU mediante as grandes potências no cenário internacional seria aplicável nos dias de hoje? *

Seria a maneira ideal, afinal, a forma como Sérgio Vieira de Mello endereçava o papel da ONU refletia os valores sob os quais esta foi instituída - a defesa dos direitos humanos, a união entre os povos e o diálogo pacífico entre as nações. Contudo, considerando o cenário atual em que potências, como o Estados Unidos, apresentam certa irreverência para com a ONU e seus respectivos comitês, fica difícil de acreditar no pressuposto de que todos os países-membros estão empenhados em desenvolver o diálogo. Em um mundo em que uma das principais potências politico-econômicas abandona a Organização Mundial da Saúde em plena pandemia e, considerando a influência geopolítica desses agentes sobre as demais nações, a eficiência da instituição é colocada em xeque. Ademais, muitas vezes, observa-se que os países votam nas resoluções da ONU baseados em alianças politico-econômicas e não baseados na busca pela defesa dos direitos humanos. Tem-se, por exemplo, o caso da China - motivada pelo seu interesse econômico na implantação da chamada "Nova Rota da Seda", - bloqueando, através do seu poder de veto no Conselho de Segurança, ações contra o governo de Myanmar pelo genocídio contra o povo Rohingya. O posicionamento secamente econômico adotado pelas potências bloqueia a ação da instituição, fazendo com que esta - e, consequentemente, os valores por ela representados - entre em descrédito.

VITOR KENJI SOUZA HONGO - POLI

Qual o legado de Sérgio Vieira de Mello para a diplomacia e para aqueles que trabalham pela construção da paz e pela proteção dos direitos humanos? *

Sérgio Vieira de Mello teve uma contribuição dentro da ONU voltada para a causa da paz. Seu legado está baseado em uma fraternidade sustentada em bases jurídicas capazes de garantir eficácia. Voltado inteiramente ao diálogo e a auto-reflexão, visava impedir a ressurreição da barbárie e buscava solidificar o ambiente de paz em detrimento do confronto. Através do diálogo, buscava estabelecer acordo para a paz entre as nações. Contribuiu de forma singular na reconstrução do Timor Leste em seu período pós colonização e esteve presente na mediação de conflitos em países como Sudão, Líbano, Chipre. Infelizmente acabou falecendo em sua missão de paz no escritório da ONU no Iraque, vítima de um bombardeio oriundo de forças obscuras de resistência.

A maneira singular como Sérgio Vieira de Mello endereçava o papel da ONU mediante as grandes potências no cenário internacional seria aplicável nos dias de hoje? *

A forma como Sérgio encarava o papel de mediador de conflitos, prezando sumariamente os Direitos Humanos em detrimento da burocracia política, seria de extrema aplicabilidade nos conflitos contemporâneos, destacando-se dentre eles os conflitos da Síria. O drama vivido por muitos refugiados seria atenuado com uma figura humanista que provavelmente traria o diálogo aberto e consciente entre os países, ponderando sempre os direitos dos povos e não dos interesses geopolíticos externos de países.

ANA LUIZA BONAMETTI - FFLCH

Qual o legado de Sérgio Vieira de Mello para a diplomacia e para aqueles que trabalham pela construção da paz e pela proteção dos direitos humanos? *

O principal legado deixado pelo diplomata foi a busca da paz pelo diálogo. Se formou uma ideia errônea em grandes governantes que a melhor maneira de buscar a paz é pela guerra, algo complicado por ser colocado como homônimos termos absolutamente opostos. Para Sérgio Vieira de Mello o mais importante era o diálogo e a democracia, a busca pelas necessidades de um povo para criar uma sociedade mais justa e mais igualitária. Seu trabalho no Timor Leste, por exemplo, buscou trazer para o governo uma igualdade de gênero, percebendo, por exemplo, que mulheres em cargos de segurança pública buscavam mais por soluções não-

violentas. Foi justamente por soluções não violentas que pautou seu trabalho. Uma questão ideológica bastante central é justamente de que a violência só gera mais violência, e por tanto, se distancia do ideal de paz. Com seu foco sendo justamente a paz e os direitos humanos, sempre buscou relações interpessoais de diálogo e paz, condizendo com o que buscava alcançar em conjunto com aquela nação. Há busca por soluções pacíficas e que respeitassem a cultura e o povo local, o jornalismo livre e a democracia, o colocava em um papel de mediador de interesses, não de impositor de um novo regime. Tal postura é essencial na busca da paz e da concretização dos direitos humanos de forma universal. Apesar de seu alto conhecimento político e econômico, sua função ao entrar em países devastados por guerras, não era a de impor uma nova ordem (por melhor que ela fosse), mas contribuir para que o povo, juntos enquanto nação, construíssem conjuntamente um governo de respeito as necessidades básicas. Este aprendizado é algo que parece simples, mas na prática é muito complexo. Há uma tendência de alguns governantes e seus ministros de utilizar do popularmente chamado “carteirada” para governar. Explico, se utiliza da premissa “eu sou mais estudo ou eu sou um perito no assunto, por tanto, só eu sei o que é melhor para resolver x problema”, o problema deste método é o afastamento das práticas democráticas para a solução de problemas nacionais. O diplomata por tanto, se pretendia ao oposto desta atitude, não buscava estar certo, e sim, fazer dar certo através de relações saudáveis entre todos os interessados. Tal prática deveria ser aprendida não apenas aos envolvidos em Relações Internacionais, mas sim, em toda a relação social. Para além disso, dentro de relações diplomáticas, Sérgio Viera de Mello nos deixa um legado de construção, diálogo e paz. É sobre esses pilares que estudantes de relações internacionais deveriam se pautar no decorrer de suas profissões e é sobre eles que o diplomata contribuiu para a reconstrução de países que não conseguiram a paz a partir de guerras.

A maneira singular como Sérgio Vieira de Mello endereçava o papel da ONU mediante as grandes potências no cenário internacional seria aplicável nos dias de hoje? *

Gostaria de dizer que sim, acredito que são pessoas como Sergio Viera de Mello que o mundo precisa para evoluir, não apenas enquanto países individuais, mas como nações que convivem pacificamente, visando a qualidade de vida de todos que vivem neste planeta. Respeitando os Estados, mas acima disso, o povo que vive em cada região do mundo, suas peculiaridades e sua cultura. O respeito a diversidade e as necessidades locais dos países que tiveram a influência da ONU e de Mello demonstram que as políticas internacionais não podem focar apenas nas necessidades de uma potência mundial ou em interesses econômicos globais. Mas sim buscar relações saudáveis entre as nações que coloquem como prioridade bem-estar daqueles que constroem seus países diariamente, sua população. No documentário EnRoute há uma passagem sobre como Mello se preocupou, entre todas as outras necessidades necessárias, na reunificação de uma família, essa passagem nos mostrar como a prioridade deve ser o bem estar de seu povo. Porém, vemos atualmente, um maior desprezo pelas necessidades do outro. Um bom exemplo disso foi a postura dos EUA no início da pandemia. Com a escassez mundial

de materiais hospitalares necessários para o combate a pandemia, os países precisaram negociar em altos valores a compra de tais insumos, no entanto, durante o traslado destes materiais muitas cargas foram apreendidas e desviadas para os EUA a mando do governo, desrespeitando acordos internacionais já firmados e compras já pagas. Esta postura é o oposto do proposto pela ONU e pelo Sergio Viera de Mello, que via a soberania da nação como um bem de valor inestimável, devendo ser protegida acima de interesses externos. É necessária uma reflexão não apenas individual sobre o comportamento de cada nação durante a maior crise sanitária do século, mas sim, do coletivo, da postura que cada nação tem diante as suas necessidades, mas também, da necessidade de outros países. Muitos compararam esta ação do governo norte-americano como uma nova forma de pirataria de tempos modernos, de apreensão de cargas em portos como os antigos Vikings praticavam na Europa. Mas mais do que isso, é o desrespeito como forma de governo, é “aceitar” a soberania de um povo sobre todos os outros que existem no planeta. Desrespeito não apenas as necessidades de cada país, mas também, na soberania de seus acordos internacionais. A busca, por tanto, deve ser a de mediação desses confrontos, da compreensão das necessidades de cada nação e do respeito a acordos firmados entre nações distintas, independente dos interesses de uma única potência. Há a necessidade, por tanto, de uma postura da ONU similar a proposta e exercida pelo compatriota Sergio Viera de Mello, mas no atual cenário este debate deve ser feito e praticado por todas as nações, impondo o respeito mútuo. Trabalho árduo e de difícil solução rápida.

BEATRIZ DE SOUZA – FD

Qual o legado de Sérgio Vieira de Mello para a diplomacia e para aqueles que trabalham pela construção da paz e pela proteção dos direitos humanos? *

Um dos principais legados de Sérgio Vieira de Mello foi, para além dos resultados que ele alcançou, a maneira como ele o fez: através da negociação e do diálogo. Este ‘método’ de Sérgio não se limitava ao diálogo formal com governantes, mas procurava um diálogo efetivo com a população dos territórios com os quais ele se envolveu, fazendo viagens de campo e buscando criar uma conexão com esses povos. Isso deve ser tomado como uma das lições da vida de Sérgio porque expressa sua convicção no multilateralismo, não impondo nenhuma governança unilateral. É assim que Sérgio conseguiu o que Bernard Kouchner afirmou, no documentário “En Route de Baghdad”, ser o mais difícil e o necessário para libertar um povo: ganhar a paz. “A arrogância da força não funciona nunca. Funciona, por vezes, na batalha - mas depois da batalha é necessário ganhar a paz”, nas palavras de Bernard. Esse engajamento genuíno é um exemplo de liderança para a diplomacia e aqueles que lutam pelos direitos humanos.

A maneira singular como Sérgio Vieira de Mello endereçava o papel da ONU mediante as grandes potências no cenário internacional seria aplicável nos dias de hoje? *

A forma como Sérgio Vieira de Mello endereçava o papel da ONU de promover a paz e demais direitos humanos, tecendo “acordos e formas possíveis de harmonia”, nas palavras do professor Marcovitch, seria aplicável e especialmente necessária nos dias de hoje. Isto porque vivemos em um momento no qual a cooperação internacional é vital para conter a pandemia da Covid-19 e seus efeitos, mas não há harmonia entre os principais atores da ordem mundial. Há, conforme o atual secretário geral da ONU António Guterres, uma “relação disfuncional entre as grandes potências” que impede a resposta coordenada à pandemia. Assim, a habilidade de negociação de Sérgio seria aplicável no esforço de tecer acordos de cooperação científica, econômica, de suprimentos médicos, etc. Além disso, continua necessário tecer acordos sobre a crise dos refugiados e efetivação do combate às mudanças climáticas. Esta atuação, contudo, parece mais difícil hoje em comparação à maior parte do período de atuação de Sérgio na ONU (após a ordem bipolar), por conta de um enfraquecimento do multilateralismo nas relações internacionais atuais.

LUCA TAMASHIRO DECKER – POLI

Qual o legado de Sérgio Vieira de Mello para a diplomacia e para aqueles que trabalham pela construção da paz e pela proteção dos direitos humanos? *

Sérgio Vieira de Mello nos deixou um exemplo de que é possível lutar por ideais muitas vezes considerados ilusórios. Ele nos mostrou, através de sua articulação precisa e racional, que é essencial que mantenhamos interesses e políticas individualistas subordinados aos Direitos Humanos para que posamos progredir como Humanidade. Sua trajetória ilustre e honrada dentro da Organização das Nações Unidas demonstra, de maneira clara, que ideais humanistas que prezam pela paz e entendimento mútuo são um caminho árduo, porém viável para o futuro.

A maneira singular como Sérgio Vieira de Mello endereçava o papel da ONU mediante as grandes potências no cenário internacional seria aplicável nos dias de hoje? *

Indubitavelmente, a perspectiva de Vieira de Mello deve servir de molde para os comportamentos e políticas no âmbito das relações internacionais. Seu apreço pela reflexão racional revela um profundo entendimento acerca do processo de otimização das interações entre potências mundiais. De fato, o diálogo é ferramenta chave em qualquer situação de conflito, inclusive no cenário internacional dos dias de hoje, e Sérgio Vieira de Mello foi capaz de traduzir esse conceito tão fundamental de maneira prática ao longo de sua carreira.

DANILO FERREIRA VELOSO LIMA - FEA

Qual o legado de Sérgio Vieira de Mello para a diplomacia e para aqueles que trabalham pela construção da paz e pela proteção dos direitos humanos? *

Sérgio Vieira de Mello demonstrou na prática a possibilidade de florescer a democracia, que não se restringe ao voto. É a participação efetiva das cidadãs e cidadãos na construção de seus destinos, com respeito a todas e todos que vivem em comunidade, que faz a democracia viver.

A maneira singular como Sérgio Vieira de Mello endereçava o papel da ONU mediante as grandes potências no cenário internacional seria aplicável nos dias de hoje? *

Não apenas aplicável como necessária. Com as potências olhando cada vez mais para "dentro", a negociação multilateral carece de alguém que estimule e viabilize sua construção.

CHARLES WILLIAM COOKSON II -IRI

Qual o legado de Sérgio Vieira de Mello para a diplomacia e para aqueles que trabalham pela construção da paz e pela proteção dos direitos humanos? *

A atuação de Sergio Vieira de Mello se pautou pela busca incessante do entendimento e pela reconstrução de sociedades pós-conflito calcado no multilateralismo e inclusão. Na política clássica, buscava-se uma concepção do bem comum que permitisse a realização da excelência por meio da vida política e aprimorasse a vida em sociedade tendo como objetivo primordial alcançar a justiça. Já na política moderna, reconhece-se o papel fundamental do estabelecimento de princípios democráticos que regulem a vida em comum, onde os homens permaneçam livres e iguais em direitos. A concepção de bem excelente é fruto de profunda divergência, conforme refletido em documentos como a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão (1789) ou na Declaração de Independência Americana (1776), cujos idealizadores manifestaram que a legitimidade do poder político reside no consentimento dos governados e que por meio de conflitos e diversidade esperava-se que se construísse uma concepção de sociedade justa. A vida de Sergio Vieira de Mello foi dedicada a construir uma justiça social e democrática, moralmente válida e vinculada como abrangente resposta a esta indagação, em países arruinados pelo conflito, em particular no enfrentamento de programas voltados aos desafios das populações refugiadas, e sua influência continuará tendo enorme impacto nas grandes questões no centro da vida diplomática.

A maneira singular como Sérgio Vieira de Mello endereçava o papel da ONU mediante as grandes potências no cenário internacional seria aplicável nos dias de hoje? *

Pelo que conhecemos da natureza humana e dos métodos de construção de resolução de conflitos habitualmente empregados, leva a crer que um método de administração de conflitos consensualmente construído para preservar direitos humanos e costurar uma estrutura da sociedade com valores reconhecidamente justos encontrará menor resistência para sua adoção. Portanto o papel da ONU como instituto central no espaço público internacional continuará apesar dos desafios. Neste sentido, embora países busquem por vezes entrar em conflito, poder-se-á dizer que onde há um elemento contratualista nesta composição de interesses divergentes, incrementa-se o efeito da eficácia do processo que mantém as grandes potências livres de confrontos bélicos desde a Segunda Guerra. A crença de Sergio Vieira de Mello no diálogo sob os auspícios da ONU trouxe aprendizados importantes sobre o alcance e os limites do multilateralismo. No entanto sua busca pela convergência de interesses locais com multinacionais, frequentemente levando em conta pontos de vista díspares, permitiram os sucessos obtidos com a repatriação de refugiados e a construção de regimes mais democráticos e inclusivos. Entendo que estas mesmas habilidades conciliatórias seguem ainda mais importantes e prioritários hoje em dia.